

A DIFICULDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PORTADOR DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL

MATOS, Bárbara Elisie de Almeida¹; RAVELLI, Rita de Cassia Rosiney²

RESUMO

Objetivo: Conhecer a dificuldade da assistência de Enfermagem frente ao portador de transtornos mentais em pronto Atendimento Municipal de Apucarana. **Método:** Pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa. **Resultados:** Dos profissionais, 67%, afirmam que há uma falta de capacitação diante do atendimento ao portador de transtornos mentais, 62% relatam que a abordagem não é humanizada. **Conclusão:** Nota-se uma falta de capacitação ofertada aos profissionais, onde estas podem ser mudadas.

Palavras-chaves: Pronto Atendimento Municipal, Transtorno mental, Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To know the difficulty of nursing care facing the mentally ill patient in the Apucarana Municipal Emergency Department. **Method:** Descriptive exploratory research with quantitative approach. **Results:** Of the professionals, 67% say that there is a lack of training regarding the care of patients with mental disorders, 62% report that the approach is not humanized. **Conclusion:** There is a lack of training offered to professionals, where they can be changed.

Keywords: Municipal Emergency Care, Mental Disorder, Nursing Care.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP

² Docente/Orientadora Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da faculdade de Apucarana – FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano – FAP/CNPq

INTRODUÇÃO

A doença mental é presente no nosso cotidiano desde a época da antiguidade, onde várias concepções eram norteadas ao seu redor. Muitos acreditavam que poderia ser castigo de Deus ou maldição, contudo o mais afetado e discriminado era o portador dessa doença.

O loucura é um “mistério” desde os primórdios tempos, o louco já era estereotipado e taxado como demônio, visto como um incômodo para a sociedade vigente, pois era um indivíduo sujo, estranho, que agia diferente das pessoas normais, então, excluído. Desse modo, o padrão de comportamento estabelece aquele que é adequado ou não, e daí surgem todos os preconceitos e estigmas. (SPADINI E SOUZA, 2006, p. 126).

Com o tempo e depois de muita dificuldade, vem então a Reforma Psiquiátrica, onde os que eram vistos como “loucos”, começam a ter mais atenção, são vistos com outros olhos e empatia. Desde então, a saúde mental vem crescendo, de pouco em pouco, ano após ano, com novas condições de convívio para o doente mental na sociedade. Surgem novos locais de apoio, como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), onde o paciente é bem-vindo e capacitado através de terapias para viver em conjunto com a sociedade e até mesmo com a família.

O Pronto Atendimento Municipal (UPA) é uma das portas de entrada para os pacientes com transtornos mentais em surto psicótico, onde a equipe de enfermagem deve manter a calma e tentar ao máximo acolhe-lo, pois esse momento será de extrema importância para que o paciente não obtenha uma visão negativa do tratamento. Kondo *et al* (2011) afirma que:

A abordagem à pessoa com transtorno mental em situação de emergência é de tal importância que, se realizada com segurança, prontidão e qualidade é capaz de determinar a aceitação e a adesão dessa pessoa ao tratamento. Também, pode ser concebida como a mais importante tecnologia de um serviço de emergência, por meio dela, pode ser efetivada a escuta ativa pelo profissional, expressando o respeito à singularidade do paciente, oferecendo-lhe respostas adequadas e cuidado de enfermagem resolutivo. (KONDO et al, 2011, p. 502).

O trabalho proposto tem como finalidade conhecer a dificuldade da equipe de enfermagem perante ao paciente portador de transtornos mentais. Estando

cientes dessas dificuldades, conscientizá-los de como podem ser essas abordagens diante desses pacientes.

OBJETIVO

Conhecer a dificuldade da assistência de Enfermagem frente ao portador de transtornos mentais em pronto Atendimento Municipal de Apucarana.

MÉTODO

Foi realizada pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, fazendo uso da rede de computadores como ferramenta de acesso a busca nas bases de dados da Scielo, BVS, Google acadêmico, além de livros e revistas. “A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência”. (SOUZA; SILVA E CARVALHO, 2010, p. 103).

A pesquisa foi realizada no Pronto Atendimento Municipal de Saúde (UPA) de Apucarana. Localizado na região do Vale do Ivaí, região centro-norte do Estado do Paraná, cidade projetada em 1934, onde a população estimada atualmente é de 133.726 pessoas segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

A pesquisa teve como participantes profissionais da área da saúde, sendo eles: 30 médicos plantonistas (durante a pesquisa, foram encontrados 15 médicos no Pronto Atendimento), 6 enfermeiros e 24 técnicos e auxiliares de enfermagem.

Após autorização da referida da Secretaria de Saúde, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da FAP (CETi-FAP).

A coleta de dados foi realizada no período de 17/08/2019 à 22/09/2019 através da aplicação de um questionário semi-estruturado (APÊNDICE B), contendo 11 perguntas com resposta única.

Ressalta-se que o questionário foi aplicado mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), de

acordo com a Resolução CNE 466/12., e a referida pesquisa foi aprovada pelo CETI – FAP sob parecer de nº. 3.388.351 e CAAE num 11159719.9.0000.5216.

RESULTADOS

Durante o estudo, foi possível entrevistar 45 profissionais da área da saúde no Pronto Atendimento. Pode-se notar uma falha diante da capacitação e abordagem dos profissionais para esses pacientes portadores de transtornos mentais.

Observamos que 67% dos profissionais não tiveram nenhum tipo de capacitação para acolher estes pacientes que muitas vezes estão em surto psicótico, onde a conduta seguida, com 38% de votos, é a contenção química, que é o uso de medicamentos para auxiliar nos sintomas.

Quando questionados a respeito da abordagem diante desses pacientes, 62% afirmaram que essa não é humanizada.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho, possibilitou uma análise de como é a assistência de Enfermagem diante dos portadores de transtornos mentais em um Pronto Atendimento Municipal, obtendo dados a partir de uma pesquisa de campo.

Foi observado que muitos profissionais não tiveram capacitação em saúde mental, contudo, sendo o Pronto Atendimento porta de entrada para pacientes em surtos psicóticos, é de extrema importância, um profissional capacitado para atender essas intercorrências.

Ressalta-se as condutas seguidas pelos profissionais, sendo a contenção química como primeira conduta em surto psicótico. O profissional deve sempre priorizar o paciente, pensando no bem estar e saúde do mesmo, no caso da medicamentosa (química) deve-se optar por medicamentos de efeito rápido, com poucos efeitos colaterais.

Quanto a abordagem, deve ser inserida a humanização durante ela, uma abordagem bem feita, de qualidade, evidenciando o respeito, a empatia, é de extrema importância para a aceitação do paciente ao tratamento.

Nesse sentido, com o seguinte trabalho evidencia-se uma falta de capacitação ofertada para os profissionais, a partir daí, sendo realizada, muitas condutas, formas de abordagem e humanização podem ser mudadas.

REFERÊNCIAS

SPADINI, L. S; SOUZA, M. C. B. M. A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 40, n. 1, p. 123-127, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article>. Acesso em: 16 fev. 2019.

KONDO, E. H. et al. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 45, n. 2, p. 501-507, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article>. Acesso em: 18 fev. 2019.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1>. Acesso em: 25 fev. 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2017. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/apucarana.html>. Acesso em: 25 mai. 2019.